

Os tipos de tratamento

ALGUNS CASOS EXIGEM CIRURGIA

Para que o paladar seja percebido, dois nervos cranianos participam do processo, esclarece Munhoz. "Os gostos diferenciais são dados pelas papilas gustativas, localizadas no fundo da língua", explica o médico. "Lesões de nervos cranianos podem levar à perda de gosto pelos alimentos", alerta. Também são fatores importantes para esse problema as diversas doenças da boca.

Quem fuma é alvo preferencial da perda de paladar. "O fumante costuma sofrer de inflamações crônicas nas papilas", diz o otorrino. Pessoas que bebem muito também não passam incólumes: a bebida é outro agente irritante das papilas. Dentifrícios com abrasivos muito cáusticos, próteses inadequadas, muitas restaurações nos dentes, com diferentes materiais, podem provocar alterações de paladar.

Munhoz, como Felippu, também garante que as queixas de falta de olfato estão intimamente relacionadas à perda do paladar. "Parte da memória para completar o paladar é olfativa", afirma o médico da EPM. Segundo ele, as patologias de alteração do gosto se prendem ao nervo facial, que também está relacionado à produção de saliva e aos movimentos do rosto. "Quem sofre de paralisia facial comumente apresenta olho seco, boca seca e mudanças no gosto dos alimentos", exemplifica

Munhoz.

O tratamento, de forma geral, irá depender da sua origem. "O principal é ser examinado por um especialista", alerta Felippu. "Um bom profissional irá examinar a área olfativa (a cavidade do nariz) com um vídeo-endoscópio (um tubo acoplado a uma câmera de TV, que entra pelo nariz e vai até a garganta)." As vezes, em vez de simplesmente clínico, o tratamento pode ser cirúrgico, como no caso dos pólipos, bastante comuns.

Para prevenir o problema, só existem recomendações, que são válidas também para, de alguma forma, se evitar a perda do olfato. "Uma boa higiene bucal, hábitos de vida mais saudáveis (não beber, não fumar) e respirar um ar livre de poluição são as únicas formas de se contornar esses incômodos", adianta Munhoz.

De forma diferente da visão e da audição, o olfato e o paladar não são sentidos que se degeneram com o passar dos anos. Mas, como faz questão de ressaltar Felippu, são sentidos que estão um pouco esquecidos. "Já houve épocas em que o ser humano tinha uma sensibilidade olfativa mais desenvolvida", observa o médico, que lembra ainda que a memória para cheiros é um dado cultural importante. "Dependendo de nossa experiência de vida, alguns odores podem nos remeter a certas situações que vivemos."